

**ATO SEM PALAVRAS** de Samuel Beckett. Tradução de Teresa Costalima

**Personagem:** Um homem. Seu gesto instintivo é dobrar e desdobrar um lenço.

**Cenário:** Espaço deserto. Luz intensa.

**Ação:** Empurrado pelas costas da lateral direita, o homem tropeça, cai, levanta-se em seguida, sacode o pé, reflete.

Assovio da lateral direita.

Reflete. Sai pela direita.

Imediatamente volta a ser empurrado para a cena, tropeça, cai, levanta-se em seguida, sacode o pé, reflete.

Assovio da lateral esquerda.

Reflete. Sai pela esquerda.

Em seguida volta ser empurrado para a cena, tropeça, cai, levanta-se em seguida, sacode o pé, reflete.

Assovio da lateral esquerda.

Reflete, vai até a lateral esquerda, para antes de chegar, salta para trás, tropeça, cai, se levanta em seguida, sacode o pé, reflete.

Uma arvorezinha desce do teto, aterriza. Tem apenas um galho a três metros do chão e no alto algumas folhas que projetam uma pequena sombra.

O homem continua refletindo.

Assovio acima.

O homem volta-se, vê a árvore, reflete, vai até a árvore, senta sob a sombra e olha as mãos.

Uma tesoura de alfaiate desce do teto, se imobilizam diante da árvore, a um metro do chão.

Assovio acima.

O homem levanta a cabeça, vê a tesoura, reflete, pega a tesoura e começa a cortar as unhas.

As folhas se recolhem junto ao tronco. Desaparece a sombra.

O homem atira a tesoura. Reflete.

Uma jarrinha, acompanhada de um grande letreiro onde se lê “água”, desce do teto e para imóvel a três uns metros do chão.

O homem continua refletindo.

Assovio acima.

O homem levanta a vista e vê a jarrinha. Reflete. Levanta-se, vai até abaixo da jarra e tenta em vão alcançar. Afasta-se. Reflete.

Um grande cubo geométrico desce de cima, aterriza.

O homem segue refletindo.

Assovio de cima.

O homem se volta, vê o cubo, olha, olha para a jarra, pega o cubo, coloca debaixo da jarra, e testa a sua estabilidade. Então sobe no cubo e tenta inutilmente alcançar a jarra. Desce, começa a legar o cubo de volta para seu lugar, se afasta. Reflete.

Um novo cubo, menor, desce do teto , aterriza .

O homem continua refletindo.

Assovio de cima.

O homem se volta, vê o segundo cubo, olha, coloca debaixo da jarra e testa sua estabilidade. Sobe no cubo e tenta inutilmente alcançar a jarrinha. Desce, começa a levar o cubo de volta ao seu lugar, muda de idéia, o deixa onde está e vai buscar o cubo grande, que põe sobre o pequeno. Testa sua estabilidade. Sobe, o cubo grande escorrega, o homem, levanta-se em seguida, sacode o pó. Reflete.

Pega o cubo pequeno. Põe sobre o grande, testa novamente sua estabilidade. Sobe, e está quase alcançando a jarra, porem nesse instante , essa se eleva ligeiramente e fica fora do seu alcance, o homem desce. Reflete.

Leva os cubos a seu lugar, um de cada vez, se afasta. Reflete.

Um terceiro cubo, menor que os dois anteriores, desce do teto, aterriza.

O homem segue refletindo.

Assovio de cima.

O homem volta-se, vê o novo cubo, olha. Reflete. Se afasta. Reflete.

O terceiro cubo sobe e desaparece no alto. Muito perto de onde está a jarra, desce agora uma corda com nós, que para um metro do chão.

O homem continua refletindo.

Assovio de cima.

O homem se volta, vê a corda. Reflete.

Sobe pela corda e quando está a ponto de alcançar a jarra, a corda desce mais e ele volta pro chão.

O Homem se afasta. Reflete. Busca com os olhos a tesoura, vê , pega, volta pra junto da corda e começa a cortar.

A corda sobe, levando o homem, mas ele acaba de cortar a corda, cai de novo, atira longe a tesoura, levanta-se em seguida, sacode o pó. Reflete.

A corda se eleva muito depressa e desaparece no alto.

Com o pedaço da corda que ficou, o homem faz um laço e com esse tenta alcançar a jarra.

A jarra se eleva muito depressa e desaparece no alto.

O homem se afasta. Reflete.

Vai até a árvore, levando o laço nas mãos. Olha o galho. Volta-se . Olha os cubos. Olha outra vez para o galho. Joga o laço. Dirige-se até os cubos, pega o pequeno e coloca debaixo do galho. Pega o grande e o coloca também debaixo do galho. Instala o grande em cima do pequeno, porem muda de idéia e coloca o pequeno sobre o grande. Testa sua estabilidade, como das vezes anteriores. Olha o galho. Agacha-se para pegar o laço do chão.

Enquanto isso , o galho se gruda ao tronco.

O homem se levanta, levando o laço na mão, volta-se e percebe o ocorrido.

Afasta-se. Reflete.

Leva os cubos para o seu lugar, um por um, enrola cuidadosamente o laço, põe sobre o cubo menor.

Afasta-se. Reflete.

Assovio da lateral direita.

Em seguida é empurrado de novo para a cena, tropeça, cai, se levanta, sacode o pó. Reflete.

Assovio da lateral esquerda.

O homem não se move.

Olha as mãos. Busca com o olhar a tesoura, encontra, pega e começa a cortar as unhas. Para. Reflete. Passa o dedo pelo fio da tesoura, e depois o limpa no lenço. Põe a tesoura e o lenço em cima do cubo pequeno, volta-se, abre o colarinho da camisa, apalpa pescoço.

Então, o cubo pequeno se eleva e desaparece no alto levando consigo o laço , a tesoura e o lenço.

O homem volta-se para pegar a tesoura e percebe o ocorrido. Senta sobre o cubo grande.

O cubo grande se move de repente, jogando o homem no chão, depois se elva e desaparece no alto.

O homem fica caído de lado , de frente para o publico, com a vista imóvel.

Então a jarra desce e para a meio metro do homem.

O homem não se move.

Assovio acima .

O homem não se move.

A jarra desce um pouco mais e balança em frente ao seu nariz. O homem não se move. A jarra se eleva e desaparece no alto.

O galho da árvore se abre novamente, as folhas se abrem também e de novo projetam sua sombra.

Assovio a cima.

O homem não se move.

A árvore se eleva e desaparece no alto.

O homem olha para suas mãos.

(Pano)